

O LEITOR IMERSIVO DAS FANFICS

Amaury Soares de Albuquerque Júnior¹
Andréa Francisca da Luz²

RESUMO

O presente artigo aborda a compreensão leitora do leitor imersivo, sendo este observado como aquele que tem a habilidade de leitura em esfera discursiva digital. Como os meios digitais de manifestação da linguagem podem ser utilizados como recursos didáticos estimulantes, escolhemos como objeto de pesquisa a atuação que compete a este leitor em processo de leitura e criação do texto narrativo *fanfiction*. Para a produção deste trabalho, utilizamos as teorias que se afirmam em Santaella (2007) e Roxane Rojo (2013) sobre o leitor imersivo e suas competências de multiletramentos. A partir das teorias selecionadas para fundamentação da pesquisa, fizemos a análise de uma *fanfic* hospedada no site *Wattped*. Como resultado, identificamos que o leitor em processo interativo com as *fanfics* faz uso de suas habilidades de multiletramentos para a composição de sua escrita em meio online, servindo, também, essa forma de produção discursiva digital como material de apoio para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Leitor Imersivo, Multiletramentos, *Fanfic*.

INTRODUÇÃO

O mundo digital ganhou uma nova modalidade de leitor, o imersivo. Para Santaella (2007), este sujeito multifacetado é dotado de um letramento que vai se aperfeiçoando conforme suas necessidades comunicativas em esfera digital. Ele interage com vários signos linguísticos dispostos em formatos variados disponíveis no ciberespaço e figura como (co)autor nos discursos nesse ambiente online.

Acreditamos que a integração de componentes curriculares da educação básica a recursos do ciberespaço, utilizado de forma didática, aproxima a realidade do leitor imersivo para uma experiência de aprendizagem significativa. Vale ressaltar que os textos de gênero narrativo são estudados na educação básica e podem se apresentar em formato digital dentro do ambiente escolar com o uso adequado das TICs (ROJO, 2013).

Levando-se em consideração a dificuldade no processo de leitura e escrita, envolvendo os níveis de exigência dessa atividade, consideramos a importância de pensar numa proposta que concilie esses requisitos com a capacidade leitora do sujeito imersivo. A produção textual

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. Endereço eletrônico: amaurysalbuquerque@gmail.com;

² Docente do Departamento de Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. Endereço eletrônico: letradeforma@hotmail.com.

pode contar com recursos da esfera digital que está presente no cotidiano do aluno, que é o caso da *fanfic*, a partir da “transposição de práticas tradicionais nas instituições escolares e fundantes da sociedade letrada, a leitura e a escrita, para o meio eletrônico” (VARGAS, 2015, p. 14). Baseando-se em obras originais e/ou criações dos veículos midiáticos, os alunos terão a possibilidade de desenvolver narrativas sob o molde da criatividade, podendo os textos de apoio serem físicos ou hospedados no ciberespaço.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para produção deste artigo é de caráter bibliográfico, no qual fizemos a coleta de informações partindo do conceito e atuação do sujeito imersivo, definido por Santaella (2007); e sobre a compreensão das competências de multiletramentos, categorizada por Rojo (2013); a partir desse arcabouço teórico, foi observado o processo de letramento digital deste sujeito que interage com as *fanfics*. Para análise de dados, utilizamos a *fanfiction* hospedada no site de divulgação de textos literários *Wattpad*.

DESENVOLVIMENTO

O leitor imersivo como agente discursivo

A comunicação pode acontecer através das possíveis linguagens que o agente do discurso se utiliza para interagir, expor suas ideologias e se relacionar com o mundo pelas formas discursivas que melhor lhe represente, pois “somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem” (SANTAELLA, 1983, p. 07).

Essas formas de materialização de ideias podem acontecer por meios distintos que se relacionam e trazem consigo uma carga semântica em modalidades diluídas e complexas das linguagens, como afirma Santaella (1983):

Quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significação que inclui a linguagem verbal articulada, mas absorve também, inclusive, a linguagem dos surdos-mudos, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros. Enfim: todos os sistemas de produção de sentido aos quais o desenvolvimento dos meios de reprodução de linguagem propiciam hoje uma enorme difusão (SANTAELLA, 1983, p. 08).

As redes discursivas evoluíram num processo natural ao longo do tempo. As linguagens ganharam formas, modalidades, multimodalidades e os mais diversos recursos para que a comunicação pudesse atender à necessidade interativa dos contemporâneos. Essa implosão de vias comunicativas não para de se atualizar e tal evolução possibilitou novos olhares interpretativos da linguagem, a exemplo do espaço virtual, a literatura, o hipertexto, o diálogo, e mesmo uma nova interação comunicacional entre emissor e receptor assumindo ambos uma nova possibilidade da postura de autoria discursiva (GUTTIÉRREZ, 2006; SANTAELLA, 2007).

Sobre espaço virtual, ou ciberespaço, Lévy (1999) define como uma dimensão interativa de computadores de infinita capacidade de armazenamento de informações que se conectam por nódulos e suas organizadas estruturas interativas. Pode ser alimentado tanto quanto possa o homem ser capaz de produzir linguagem, como um campo elástico de proporções inimagináveis. Já Kenski (2011) aponta que o ciberespaço é o canal por onde toda informação digital tramita numa interação entre as formas de linguagem nessa esfera da comunicação. Nele a interação por meio da linguagem digital dá vida a uma nova forma de estruturação social imaterial permeada de possibilidades e surpresas.

O sujeito adentra-se, dessa forma, numa camada comunicativa estritamente permeada de linguagens, um campo de interação de fluxo, o ciberespaço, agindo por meio de discursos multimodais, produzindo linguagens líquidas, ou seja, “o sujeito digital imersivo, aquele que produz seus discursos como registro e argumento de seu ato comunicativo dentro do ciberespaço” (LUZ, 2015, p. 54).

O sujeito digital imersivo é o leitor das multimodalidades digitais, que interage por discursos instantâneos e dialógicos. Ele desenvolve competências interpretativas próprias da gama digital, é este que assume responsabilidades de autor e coautor numa mesma rede construtiva de ideias que circundam um fato. Santaella (2007) define esse sujeito como “...um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão” (SANTAELLA, 2007, p. 33).

As competências deste tipo de leitor estão além de apenas interagir com os vários gêneros do discurso dentro do ciberespaço. O leitor imersivo participa do processo de criação de um texto inacabado, polifônico e dialógico, que exige cada vez mais de suas habilidades de letramento, ou melhor dizendo, de multiletramentos na esfera digital.

Conceito de Multiletramento

Ao passo que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se impulsionaram nos tempos mais recentes, fez-se necessário uma compreensão de que o campo de letramento expandiu suas possibilidades de ler o mundo. O leitor que assume as competências necessárias para interagir com as confluências de linguagem num único texto precisa ter um grau de compreensão que se fragmenta em várias possibilidades de leitura (ROJO, 2013).

Em Rojo (2013, p. 14), a terminologia *multiletramentos* se desvela “do sufixo ‘multi’ para dois tipos de ‘múltiplos’” quando a linguagem se apresenta de forma variada com elementos semióticos convergindo para a construção de enunciados multimodais; contribuição cultural variada dos indivíduos envolvidos no processo discursivo em questão.

Para Rojo (2013), durante muito tempo se deteve o ensino da língua por meio da leitura e escrita numa metodologia pautada nos moldes tradicionais. Ainda que haja recursos que compreendam múltiplas formas da linguagem sejam recorridos, o caso das mídias e multimídias (áudio, imagem, vídeo etc) esses tiveram de assumir caráter secundário e, não raro, recreativo, não considerando a competência dos *multiletramentos*:

No campo específico dos *multiletramentos*, isso implica negociar uma crescente variedade de linguagem e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos, usando inglês como língua franca; criando sentido da multidão de dialetos, acentos, discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguismo bakhtiniano (ROJO, 2013, p. 17).

Existe, desse modo, do que se lê em Rojo (2013), uma consciência de que o *plurilinguismo* precisa de uma atenção a ponto de as formas de letramento serem reconsideradas, do ponto de vista que não se prestigie ou subestime qualquer uma delas. A cristalização da forma escrita primária como único condutor à aprendizagem dos recursos linguísticos não atende à realidade dos novos indivíduos *multiletrados* e deixa a desejar quando se entra em contato com textos formados por diferentes esferas da linguagem usadas numa unidade de sentido discursivo que se relacionam.

Figura 01 – O leitor multiletrado



Diagrama proposto pelo Grupo de Nova Londres.

Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br>³

Esses pontos se relacionam entre si compreendendo a capacidade motora, cognitiva, interativa, dialógica e autorial. O leitor multiletrado tem habilidades que remontam o espaço discursivo por meio de seus conhecimentos e de acordo com os recursos disponíveis em questão (ROJO, 2013).

Assim, entendemos que recursos semióticos imagéticos, estáticos ou não, podem conduzir às competências literárias propostas; áudios, vídeos, imagens, detém o potencial condutor ao ensino de recurso linguísticos. As vertentes comunicativas e multiculturais podem ser utilizadas a fim pedagógico e não apenas o que já se tomou por cristalizado como didático (ROJO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leitor imersivo e participativo das *Fanfics*

A *fanfic*, ou *fanfiction*, (ficção de fã) é um texto narrativo criado a partir da obra original ou acerca de uma figura artística. Um conteúdo midiático pode ser transformado numa *fanfic*, é o caso das figuras públicas, novelas, filmes etc. Essa criação não se configura como plágio visto que não tem fins lucrativos, pelo contrário, homenageia-se a versão

³ <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6007/20160920-npl27-enrtevista-04.jpg>

primeira, não à toa é produzida por um fã. Sua construção fica a critério do autor da *fic*; nomes das personagens, personalidades, espaço, tempo... Além de as personagens terem a oportunidade de assumirem nova roupagem, pode dar continuidade paralela ao término da obra original.

Sobre a série *Once Upon A Time*

Figura 02



Fonte: <https://www.amazon.com>⁴

Once Upon A Time é uma série de TV que reúne contos de fadas clássicos onde suas histórias se encontram. Iniciando seu enredo, a Rainha Má lança uma maldição para se vingar não apenas da Branca de Neve e do Príncipe Encantado, mas de todos os personagens que vivem na Floresta Encantada. Os seus finais felizes são roubados e os personagens passam a viver como pessoas do mundo real, na cidade de Storybrooke (história quebrada) sem lembrar quem são. Existe uma Salvadora, Emma Swan, filha da Branca de Neve e do Príncipe, responsável por quebrar a maldição aos 22 anos de idade, embora não saiba dessa responsabilidade, pois vive no mundo real desde que nasceu.

Emma teve um filho na adolescência, que deu para adoção, Hanry, neto da Branca de Neve. Ele foi adotado e criado pela Rainha na cidade amaldiçoada. Depois de descobrir o

⁴ https://www.amazon.com/Enchanted-Forest-Fantasy-Television-Unframed/dp/B016L3HDDQ/ref=sr_1_82?keywords=ONCE+UPON+A+TIME&qid=1563334071&s=gateway&sr=8-82

paradeiro da mãe biológica, Hanry, em posse de seu livro, se encarrega de ajudar a Salvadora a quebrar a maldição e recuperar os finais felizes de todos. Mas ele é o único que acredita que as histórias são reais.

A série conta com os mais inusitados encontros e dentre eles está o personagem Senhor das Trevas; um simples aldeão covarde se transforma no Senhor das Trevas, que é o crocodilo em Petter Pan; e também o Rumpelstiltskin, do conto de mesmo nome, se torna a Fera de A Bela e A Fera, que depois da maldição da Rainha passa a se chamar Sr. Gold e avô de Hanry. Todos são o mesmo personagem vivendo cursos diferentes da sua história como imortal. Os fãs abreviam o nome da série para OUAT. A série foi escrita por Adam Horowitz e Edward Kitsis, indo ao ar pela primeira vez em 2011, pela emissora ABC.

A Filha da Rainha

Figura 03



Fonte: <https://www.wattpad.com>⁵

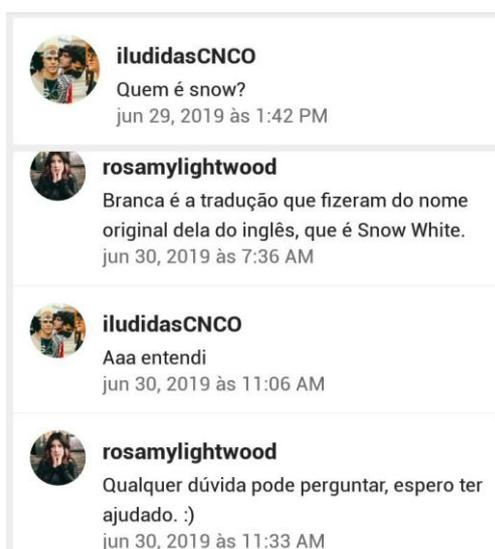
A Filha da Rainha traz a história de Reyna, filha de Regina, a Rainha Má de *Once Upon A Time*, que tem seu nome mantido na *fanfiction*. Reyna é filha de Regina com seu segundo grande amor, Robin Hood. A filha da rainha é um personagem totalmente novo e que a autora da *fanfic* faz questão de esclarecer numa nota preliminar para seus leitores.

⁵ <https://a.wattpad.com/cover/117943960-176-k448589.jpg>

Após a morte do amado, Regina começa a ter sonhos estranhos onde assiste às cenas em que aparece com seu amado Robin e Reyna. Regina não reconhece a garota, muito menos como sua filha. Conforme os sonhos vão progredindo, os cenários vão mudando e as noites de sono se tornam um pesadelo para Regina até que num desses sonhos a menina a chama de mãe.

Certa noite, num dos sonhos, Reyna aparece em Storybroke pedindo ajuda e Regina acorda certa de que o sonho é real até que, com a ajuda de Emma, a Salvadora em OUAT, e de Hanry, seu filho, encontram a garota desacordada e a levam para o hospital. Longe da presença dos outros personagens, a filha de Regina desperta revelando todo o seu poder mágico ao trocar as roupas que vestia com um simples movimento dos dedos e ao atacar um guarda com sua poderosa, porém temperamental, força sobrenatural.

Figura 04



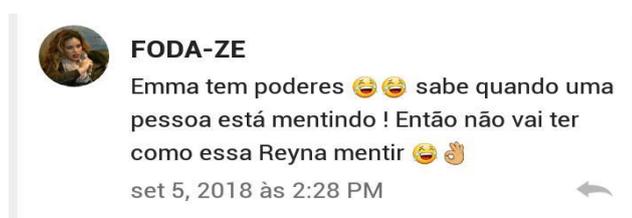
Fonte: <https://www.wattpad.com>⁶

Na *fanfic*, a autora, que se apresenta com nome de Samanta (@rosamylightwood), prefere adaptar o nome da Branca de Neve, que em *Once Upon A Time*, após a maldição, é Mary Margarete e a descreve como Snow. O site *Wattpad* permite que os leitores postem comentários no final dos capítulos e um deles chegou a questionar a autora sobre quem seria a

⁶ <https://www.wattpad.com/457346902-a-filha-da-rainha-once-upon-a-time-livro-1-reyna>

Snow. Samanta interage com seu leitor tentando esclarecer a dúvida sobre a mudança de nome da personagem em sua *fanfic*.

Figura 05



Fonte: www.wattpad.com⁷

As *fanfics*, assim como contos online e livros digitais em muitos sites deste tipo, são publicadas capítulo por capítulo. O leitor pode interagir dizendo o que gostaria de encontrar nos capítulos posteriores ou não. Essa relação faz com que o texto inacabado ganhe autoria diversas ao passar do tempo, já que todos podem interagir e o autor pode levar em consideração as opiniões. Na série original, a salvadora tem um dom especial e uma leitora da *fanfic* interage com essa ressalva, dois capítulos mais tarde, em Reyna, a personagem surge com a fala “Eu espero que você conte a verdade – completou Emma – pois eu sempre sei quando alguém está mentindo”. Fica a pergunta se a autora previu tal detalhe ou seguiu as observações da leitora já que numa *fanfic* não se mantém a necessidade de seguir fiel ao esboço original.

A aventura se segue com os personagens tentando descobrir as verdadeiras intenções da suposta filha de Regina. Os leitores, também fãs da série original, mantém interação discursiva com a autora sempre que possível. A *fanfic* já ultrapassa a marca de 32 mil leituras e tem o selo principal do site, dentre 11 conquistas, de primeiro lugar com o tema OUAT, que tem outras 762 histórias de mesmo seguimento, segundo a plataforma.

3.3.3 Como trabalhar *fanfic* em sala de aula como produção de texto?

⁷ <https://www.wattpad.com/457346902-a-filha-da-rainha-once-upon-a-time-livro-1-reyna>

Ler títulos clássicos, sobretudo em linguagem muito distante da atualidade do leitor, é um desafio real que os alunos da educação básica vêm enfrentando. Aliada a isso, há também a grande insegurança em produzir um texto narrativo; criatividade e componentes gramaticais que pede o processo de escrita acabam dificultando a produção literária desses alunos que, em seus diferentes graus, não possui familiaridade com o processo de leitura e escrita.

Um fator importante a ser observado sobre as novas tecnologias digitais terem possibilitado a produção das *fanfictions* em grande escala é que este veículo possibilita uma interação do autor com os seus leitores. Essa proposta em esfera digital acaba por aproximar jovens que estão cada vez mais letrados digitalmente em relação à leitura de textos multimodais em plataforma online.

Trabalhar *fanfic* em sala de aula ajuda o aluno a ter contato com a leitura dos textos originais de sua preferência para criação da *fanfiction*. Os alunos deverão ter aula sobre os elementos que compõem um texto narrativo e também os componentes gramaticais previstos no plano de ensino bimestral. O professor pode solicitar uma produção de capítulos curtos e recolher os textos para correção. Nesse processo, leitura e escrita serão postas em prática. Ao entregar os capítulos corrigidos, o professor deverá ministrar uma aula sobre os elementos gramaticais e narrativos que precisam ser reforçados de forma contextualizada.

Após a finalização das produções, os alunos podem construir capas para suas histórias, socializar com a turma os resultados e contar como foi participar desse processo. Os alunos podem ainda encenar alguma *fanfiction* criada em grupo ou publicar suas histórias online para que mais pessoas possam ter acesso à leitura dessas produções. O professor pode usar todas essas produções como uma avaliação complementar para construção dos objetivos esperados para o bimestre em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos feitos para a pesquisa, consideramos que o texto *fanfiction* faz parte do processo de letramento em esfera digital do leitor imersivo. Uma vez que as relações de multiletramentos estão asseguradas desde o acesso aos veículos originais, passando pelo uso funcional dos textos online, produção e publicação das *fanfics* em sites de hospedagem dos textos numa construção de sentido, interação com leitores usuários dos sites das *fanfictions* até o seu resultado final. Os multiletramentos presentes na produção e interação

com esse conteúdo percorrem as linguagens visuais e verbais, seja em seus veículos primários ou secundários. A *fanfiction* pode ser material de apoio para professor e aluno possibilitando, assim, vivenciar componentes didáticos no processo de produção de textos em formatos digitais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que está comigo em todas as instâncias. Aos meus pais, que apoiaram a minha trajetória e serão sempre meus maiores modelos. A todos os meus professores da educação básica e graduação. E, perfeitamente, como nunca poderia faltar, aos amigos. Juntos vocês formam um todo de mim. Gratidão.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTTIÉRREZ, Juan B, et al. **Cibersociedad**, 2006. Disponível em:
<<http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/gt.php?lengua=po&id=104>>.

KENSNI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUZ, A. F. da. **O Instagramer e seu discurso multissemiótico na rede social Instagram**. Defesa em 16.12.2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). 111f. UNICAP. Recife, 16.12.2015. Impresso.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola. 2012.

_____. **Os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica?** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2007.

VARGAS, Maria. **O fenômeno fanfiction**. Novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.